



DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DAS FEIRAS LIVRES DE POÇOS DE CALDAS E ENTORNO IMEDIATO

Natan Leandro de Melo¹

¹ Unifal-MG; natan.melo@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: Esse artigo resulta de atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório do curso de Geografia Bacharelado da Unifal-MG. O objetivo principal foi analisar feiras livres de municípios que integram a região intermediária de Poços de Caldas, a fim de compreender a importância desse objeto de estudo para a Geografia Econômica e para o entendimento do espaço geográfico e do território. Esse trabalho busca sintetizar o papel das feiras livres no circuito econômico inferior da economia urbana dos municípios onde se inserem e a manutenção de um “mercado primitivo” neles. Com isso, utilizou-se de dados secundários, entrevistas, aplicação de questionários, e confecção de mapas. Portanto, a realização da pesquisa mostrou características que confirmam a introdução das feiras livres no circuito econômico inferior, suas dinâmicas socioespaciais, disposição regional e representação econômica.

Palavras-Chave: Circuito Inferior, Geografia Econômica, território.

Eixo: Socioespacial

1. INTRODUÇÃO

A configuração e relações socioespaciais das feiras livres fazem parte da construção socioeconômica dos lugares e das paisagens. Sua materialização no espaço urbano insere-as no circuito econômico inferior urbano (SANTOS, 2004) e nos mercados periódicos. As feiras livres podem ser consideradas paisagens emergentes (COSGROVE, 2012) pelo seu conteúdo temporário e por se mostrar como uma atividade de resistência a modernização dos mercados. Portanto, esse trabalho busca compreender o uso do território a partir das feiras livres localizadas na região geográfica imediata de Poços de Caldas-MG, relacionando isso a participação das feiras na produção e apropriação do espaço nessa região em específico.

Com isso, objetivou-se trazer uma breve observação e dados que permitissem analisar de forma sintetizada as características que incluem as feiras livres no circuito inferior da economia, partindo de uma localidade central (Poços de Caldas). A criação de um banco de dados inicial propôs-se a visualizar as hipóteses quanto aos perfis das feiras livres de quatro municípios: Poços de Caldas, Andradas, Botelhos e Campestre.

Nesses perfis estão incluídos a disposição das feiras livres, o tipo dos feirantes e consumidores, e as interações e dinâmicas espaciais que ocorrem pela abordagem das redes nessa região. Com as





moderadas informações adquiridas foi possível levantar ponderações sucintas.

As feiras livres constituem uma atividade econômica presente no cotidiano e rotina de muitas pessoas e ainda se fazem presente em localidades sul-mineiras. Ela é uma forma de comercialização e oferece bens e serviços para a população, que de certa forma se diferenciam dos grandes aglomerados comerciais (supermercados). Ela é objeto de estudo da Geografia econômica e está fixada na rede intraurbana, apresenta certa complexidade que pode ser abordada em diferentes escalas. As feiras atendem diferentes demandas sociais, econômicas e fazem parte da distribuição das produções, consumo e exploração de recursos.

Portanto, o estudo das feiras livres possibilita uma análise sistemática que contribuirá para a formação como geógrafo (a), uma vez que este estudo trará uma visão das multiplicidades espaciais. Partindo de uma consultoria dos fluxos e agentes presentes nas feiras, suas escalas de administração e seus comportamentos no espaço geográfico, isso contribuirá também para o planejamento e gestão das feiras livres nesses municípios.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A realização do trabalho foi dividida em 4 etapas, das quais: levantamento bibliográfico e de dados secundários, elaboração e aplicação de entrevistas e questionários, confecção de mapa de localização e redação final do relatório de estágio obrigatório. Tudo isso, visou a integração do conhecimento adquirido pelas leituras, embasamento teórico, tratamento dos dados e apresentação da pesquisa.

Primeiro, foram feitos o levantamento e a revisão bibliográfica dos seguintes autores: Bromley et al (1980); Porto (2005, 2015); Costa (2017); Jesus (1992), Santos (2004). Aqui foi realizado o embasamento teórico, e a produção de fichamentos e anotações quanto ao debate acadêmico sobre as feiras livres. Concomitantemente, levantou-se dados demográficos socioeconômicos no Atlas Brasil, Censo Demográfico IBGE (2010), Censo Agropecuário IBGE (2006) e Produção Agrícola Municipal (2019).

Segundo, realizada as leituras, elaborou-se um roteiro para entrevista, com perguntas a levantar as observações feitas em estudos anteriores (bibliografia) e procurar novas informações. Utilizou-se a plataforma Google Forms para a elaboração e aplicação dos questionários, facilitando assim a obtenção e tratamento das informações contidas neles. Os questionários foram aplicados na feira livre de Andradadas-MG, sendo que o trabalho de campo foi possível ser realizado somente nesse município.

Terceiro, foi feito o mapa de localização dos municípios e da feira livre de Andradadas-MG, utilizando a base cartográfica do portal de mapas do IBGE, e de Poços de Caldas pelo Google Maps. Durante todo esse processo, houve o acompanhamento junto ao orientador pelas reuniões de alinhamento





da pesquisa. Por fim, se realizou uma síntese e interpretação a partir do trabalho feito, levando em consideração a inserção das feiras livres no circuito inferior da economia e como atividade periódica. A pesquisa buscou trazer um discurso inicial a respeito das feiras livres no “sul de minas” e servir de base para futuras aspirações quanto a investigação, colocação das feiras livres como objeto de estudo da geografia econômica e caracterização das feiras no Sul de Minas Gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As feiras livres mantêm as relações familiares para o desenvolvimento da atividade dos feirantes, sua sustentação tem o núcleo familiar como ator principal na sua manutenção. As feiras têm uma mobilidade flexível, já que as decisões dependem unicamente dos feirantes e a sua adaptação ao mercado. Ela é elemento essencial do mercado intraurbano, representa a troca de mercadorias, serviços e os lugares de resistência.

As feiras livres se inserem como objetos econômicos e fazem parte do setor popular, seu acontecer se desenrola no cotidiano, e sua constituição se conserva “rústica”, assegura antigas relações entre consumidores e feirantes (comerciantes).

As feiras livres são espaços públicos constituídos de atividades geradoras de renda, são provedoras de inúmeras famílias e são capazes de promover a proliferação de outros comércios. Segundo Silva e Castro (2011, p.10), “principalmente, nos dias de feira, ganham amplitude de interações sociais, políticas, culturais e econômicas.” (SILVA et al, p.6, 2014)

As relações que ocorrem nas feiras são de contato direto entre feirantes e consumidores, o “papo” é direto com o dono, com o produtor, estando aberto a negociação, é uma relação mais pessoal. As feiras são produtos locais, sua escala de atuação é a micro escala, pois sua materialização está localizada em uma rua, praça, quarteirão. Porém não podemos deixar de trazer as redes que essa se conecta desde a produção até a venda e consumo dos produtos.

Atualmente as feiras livres enfrentam um movimento de resistência visto que sua atuação e papel tem mudado um pouco. Devemos perceber a relação que elas ainda sustentam, os movimentos dos intermediários e atravessadores, como também a participação dos produtores e consumidores. Aqui nesse trabalho abordou-se as feiras como parte do circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 2004) características essas que as inserem no circuito inferior e se opõe ao “mercado convencional”.

No circuito inferior, regatear, pechinchar, (haggling) é uma regra, e as margens de oscilação dos preços são muito importantes (Uchendu, 1967) ... No circuito inferior, a acumulação de capital não constitui a primeira preocupação ou simplesmente não há essa preocupação. Trata-se, antes de tudo, de sobreviver e assegurar a vida cotidiana da família, bem como tomar parte, na medida do possível, de certas formas de consumo particulares à vida moderna (SANTOS, 2004, p.46).

Os feirantes não mantêm formas burocráticas de tratamento e produção das mercadorias. Os que





são produtores estão diretamente ligados à produção, são a mão de obra, e utilizam essas atividades para o sustento. Não ocorre um acúmulo de capitais, pois eles têm essa atividade como uma forma de subsistência, o dinheiro adquirido é utilizado para sustentação da família. Há uma variação de renda alta. Os valores de seus produtos não são prefixados, estando aberto a oscilações dependendo da demanda e oferta diária. Os feirantes não trabalham com estoque de seus produtos, principalmente os hortifrutigranjeiros, pois seus produtos são muito perecíveis. Os investimentos são pessoais, e como levantado não existem muitas políticas de crédito para esse setor da economia, e quando tem é necessária uma regularização do feirante como MEI, ou abertura de CNPJ.

Por meio do levantamento de dados secundários buscou-se trazer uma apreciação do quadro geral dos municípios. Adquiriu-se dados que possibilitasse compreender o panorama das cidades e trazer interpretações a partir destes dados que pudesse de alguma forma influenciar nas dinâmicas e configuração espaciais das feiras livres. Portanto, na Tabela 1, podemos perceber diferentes aspectos partindo das informações demográficas e socioeconômicas desses municípios.

Tabela 1: Informações Geográficas da Área de Estudo

Informações Demográficas e Socioeconômicas	Andradas	Botelhos	Campestre	Poços de Caldas
IDHM	0,734	0,702	0,698	0,779
População Absoluta	37.270	14.920	20.686	152.435
População Urbana	28.026	11.366	10.959	148.722
População Rural	9.244	3.554	9.727	3.713
Renda per capita	754,39	630,12	669,87	953,96
Índice de Gini	0,44	0,47	0,52	0,5
% de 25 anos ou mais de idade com ensino médio completo	25,39	18,47	17	40,09
% dos ocupados no setor comércio	10,26	8,57	8,08	15,73
% dos ocupados no setor de serviços	29,54	26,75	22,72	46,85
% dos ocupados no setor agropecuário	33,96	51,43	54,04	4,61
Número de estabelecimentos agropecuários com produção no ano e agricultura familiar (Unidades)	924	476	1423	147
Área plantada ou destinada à colheita por hectares (Lavouras temporárias e permanentes)	9.708	7.594	16.553	5.030

Fontes: Atlas Brasil, IBGE, 2010. IBGE, Censo Agropecuário 2006. IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2019.

Como apresentado na Tabela 1, Poços de Caldas é a cidade com maior população absoluta, com maior índice de população urbana, maior IDH e nível de escolaridade entre os municípios selecionados. Foi o município central justamente escolhido, pois ele é considerado como uma capital regional e centro sub-regional segundo a hierarquia urbana do IBGE. Na região do Sul de Minas Gerais ele mantém uma expressiva área de influência, e está entre os maiores de seus núcleos urbanos. Por comportar-se como ponto de convergência regional este apresenta relações socioespaciais mais intensificadas por receber os fluxos e ser vetor das distribuições financeiras, de serviços, infraestruturas, escoamento da produção





e funções administrativas. Entretanto, o número de agricultores e de área rural plantada é reduzido se comparado aos outros municípios, não ocorrendo uma produção de alimentos diretamente destinadas as feiras livres, uma vez que se pressupõe, em parte das cidades brasileiras, sobretudo aquelas de pequenos municípios, que os produtos expostos nas feiras livres partem de um produtor local. Poços de Caldas se mostra como um município altamente urbanizado e a porcentagem de trabalhadores ativos ligados ao setor agropecuário é reduzido. Poços ainda é a cidade com maior renda, sendo que a renda diminui de acordo com o número de habitantes das cidades.

Seguindo os municípios na zona imediata de Poços de Caldas são: Andradas-MG, Botelhos-MG e Campestre-MG. Andradas é o maior município entre esses três em número de população absoluta, mas conserva um número notável de população rural. Tem aproximadamente 35% de ocupados no setor agropecuário, e o número de estabelecimentos com agricultura familiar é bem maior que o de Poços de Caldas. Andradas é um município com menos desigualdade entre os analisados segundo o índice de Gini. A população rural de Andradas é alta atingindo quase o triplo da população rural de Poços de Caldas junto a Campestre.

Já Botelhos é o menor município em população absoluta, entretanto ele traz um número maior da população urbana, mas a porcentagem de ocupação no setor agropecuário ultrapassa os 50% mostrando ser uma cidade que ainda mantém fortes relações com o campo. Campestre é a cidade com maior área destinada a plantação e maior número de estabelecimentos com agricultura familiar. Confirma sua ruralidade ao atingir quase 55% dos ocupados estando no setor agropecuário e sendo a maioria de sua população rural.

3.1 Poços de Caldas

Apesar de Poços de Caldas ser a cidade menos ruralizada entre as analisadas, é a que apresenta o maior número de feiras livres. São ao todo 12 feiras, 11 delas são administradas pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e do trabalho e uma pela Secretaria do Turismo. Ao todo são 228 feirantes cadastrados, desconsiderando a feira turística. A maioria dos feirantes são revendedores, ocorrendo poucos produtores. As feiras ocorrem durante toda a semana, exceto às segundas; a maioria ocorre durante a manhã, exceto a feira Jd. São Paulo que acontece no período da tarde. Os nomes das feiras (de seus respectivos bairros) e os seus dias de ocorrência são os seguintes: Country Club (Domingo), Nova Aurora (Domingo), São Jorge (Domingo), Santana (Domingo), Vila Cruz (Terça), Cascatinha (Quarta), Jardim São Paulo (Quarta), Santa Augusta (Quinta), Vila Nova (Quinta), Cohab (Sexta), Mercado Municipal (Sábado), FEARPO (Domingos). Ao todo são 441 licenças ativas, indicando que existem feirantes que participam em mais de uma feira.





Como percebemos no domingo ocorrem quatro feiras no mesmo dia e horário, isso é devido ao distanciamento entre elas, não havendo uma contiguidade. Poços de Caldas apresenta um sítio urbano bem disperso e dividido, sendo possível observar alguns vazios urbanos e periurbanos. Elas ocorrem em extremidades diferentes sendo feiras de bairros.

Os tipos de produtos comercializados são dos mais diversos como: roupas, hortifruti, frutas e legumes, cereais, especiarias, doces, produtos artesanais, peças e utensílios. As feiras são bem heterogêneas quanto a venda dos produtos, com predominância de hortifrutigranjeiros. As disposições das feiras, dimensões, produtos e cadastros podem ser encontrados no site¹ da prefeitura.

Poços de Caldas abriga um CEASA (Centro de Abastecimento S.A), por isso o município concentra o escoamento das produções da horticultura. O município converge, promove e organiza as distribuições e vendas, estando diretamente ligado as transações e comercialização de produtos. Como mencionado pelo gestor de Poços de Caldas, grande parte da produção dos municípios vizinhos, principalmente, Campestre, Botelhos e Caldas é direcionada para o município. Talvez isso explique a manutenção de tantas feiras na cidade. No passado o número de feiras pode ter sido condicionado pela falta de supermercados nas zonas periféricas como mencionado pelo entrevistado. A conservação das feiras atualmente seria para atender a demanda da cidade que tem uma população considerável e alta e os municípios vizinhos servem como áreas produtoras para o abastecimento urbano, que transferem o excedente da produção para as feiras em Poços. Isso se confirma, pois de acordo com o administrador municipal, parte considerável dos feirantes comerciantes residem noutras localidades, e a maioria deles como levantado são revendedores.

Podemos concluir que a demanda por produtos das feiras se mantém em Poços de Caldas, mas as transformações e o avanço dos supermercados podem prejudicar o prosseguimento delas. A prefeitura de Poços é bem atenciosa quanto a esse mercado periódico e a população em que nele atua. Como dito pelo administrador e visualizado na pesquisa, eles atribuem certa atenção a organização das feiras e a sua conservação. Buscam dar um auxílio e “modernizá-las” para que elas não percam seu espaço. O mercado pede uma autorregulação das feiras, e como posto pelo gestor a prefeitura intervém da melhor forma para gerir esses espaços. Por exemplo a transferência da feira Cascatinha para a avenida Irradiação, para desobstrução do tráfego de veículos. Como o gestor também comentou, existe uma associação, mas em níveis iniciais, e a falta desta pode sujeitar o não comprometimento e defesa das reivindicações desses feirantes.

¹ <https://pocosdecaldas.mg.gov.br/feiraslivres/> Este website contém informações sobre metragem, disposição das barracas e tipos de produtos vendidos





3.2 Botelhos e Campestre

A feira livre de Botelhos, acontece aos Domingos na praça Coronel Virgílio Silva das 6h às 12h, e tem cerca de 40 feirantes cadastrados. Seu entorno é próximo a algumas casas, supermercado, Igreja, cooperativa. Não foi obtido mais informações com os recursos tentados, houve inadimplência do gestor em participar da entrevista e o trabalho de campo não foi possível ser realizado. Na internet não continha nenhuma informação relevante.

A feira livre de Campestre é realizada na Praça Delfim Moreira, próxima ao coreto. Seu horário de funcionamento é das 6h às 13h, aos Domingos. Não obtive informações quanto ao número de feirantes cadastrados. Segundo mencionado pela responsável da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, a feira se encontra em decadência e os feirantes não se sentem animados e dispostos a continuar expondo seus produtos na feira. A feira está passando por um projeto de revitalização na tentativa de fortalecer ela. A prefeitura busca dar um suporte, como a instalação de lixeiras e banheiros químicos. A hipótese é que Campestre mantém uma população muito ruralizada, o que é conveniente para produção de seus próprios produtos. Como visto, ocorre um grande escoamento dessa produção para o CEASA em Poços de Caldas, onde ocorre maior demanda. Seu entorno tem supermercados, lojas, Igreja, escola. Não foi possível colher mais informações por motivos de inadimplência pelos responsáveis da feira que não quiseram participar da entrevista. O trabalho de campo também não foi realizado.

3.3 Andradas

Andradas tem uma feira livre, que se localiza na Rua Professor Xanico, no centro da cidade. Ela se encontra próxima a rodoviária da cidade e perto do prédio do mercado municipal. Ela ocupa somente parte da rua, aproximadamente 150m. São cadastrados 20 feirantes pela prefeitura. Durante o trabalho de campo observou-se 16 bancas, das quais 14 era hortifruteiras, 1 de cereais e bolachas e 1 venda de café torrado moído e a bebida preparada na hora. A rua na qual está localizada a feira, apresentava algumas lojas de roupa, escritórios odontológicos ou de advocacia, lanchonetes, um terreno baldio e algumas casas, chegando a conclusão que essa rua não se encaixa como uma rua com centralidade comercial, uma vez que se assegura como uma área residencial e não como prestadora de serviços. Antes a feira ficava localizada na Praça Coronel Augusto de Oliveira. Por não receber um fluxo maior de veículos ou pessoas, se ajusta em um local calmo para que ocorra a feira, a qual traz para si (feira) a centralidade e toma suas funções durante o acontecimento. Como relatado pelos feirantes durante a aplicação dos questionários, a feira foi muito afetada pela pandemia, redução de compradores e bloqueio de seu acontecimento.





Foram aplicados questionários para 50% das bancas (8 feirantes), partindo de sua análise chegamos aos respectivos perfis:

A maioria dos feirantes entrevistados são de Andradas e moram na zona rural, um deles era de Santo Antônio do Jardim-SP. A maioria deles têm mais de 30 anos de idade (6). Todos os feirantes trabalham por conta própria e a maioria com a família. Eles não se dedicam somente a feira, sendo que todos mencionaram se ocupar com outras atividades, a maioria com trabalho rural, como manutenção de lavouras, plantações, tratamento de animais. Um deles diz ser funcionário público. Mais de 70% trabalha na feira há mais de 10 anos. 40% dos participantes dizem participar de feiras em outros municípios vizinhos como: Espírito Santo do Pinhal-SP, Jacutinga-MG e Santo Antônio do Jardim-SP. Os hortifruteiros eram os principais produtos comercializados pelos feirantes entrevistados. Grande parte dos feirantes são os próprios produtores, eles cultivam e realizam agricultura familiar. Alguns mencionam comprar produtos da CEASA para substituir produtos de época, já que não conseguem produzir determinado produto durante o ano todo. Um deles é revendedor, compra produtos do intermediário (CEASA). Os transportes dos produtos são feito por veículos próprios, sendo os três principais: caminhonete, caminhão e kombi.

A feira é administrada pela Prefeitura que recolhe tributos segundo a metragem das barracas. Maioria mencionou que a feira vem perdendo sua importância. Os feirantes comentaram sobre como a pandemia afetou a feira, por ser um local de concentração de pessoas e pelo desencorajamento das pessoas em participar da feira.

Quanto a suas características demográficas os feirantes se inserem em baixa renda, sendo que aproximadamente 60% deles ganham entre 1 e 2 salários-mínimos, 30% entre meio e 1 salário-mínimo, e somente 10% acima de 2 salários-mínimos. Quanto a escolaridade 40% têm ensino médio incompleto e 40% ensino médio completo e superior incompleto. Isso confirma a inserção dessa feira no circuito inferior já que não existe uma alta qualificação para a realização desse trabalho e a renda é baixa.

Quanto aos consumidores, foram aplicados 16 questionários, seus perfis são:

Maioria são pessoas acima de 30 anos, somente dois tinha entre 20 e 30 anos. No que diz respeito à renda familiar 50% ganha entre 1 e 2 salários-mínimos e 50% acima de 3 salários-mínimos. Em relação a escolaridade 50% apresentou ensino superior completo. Do todo um entrevistado era de Poços de Caldas e o restante morava em Andradas. 95% têm residência na zona urbana. Todos disseram que frequentam a feira principalmente para compra. Dos 16 entrevistados, 5 disseram frequentar a feira devido a qualidade e preço mais barato dos produtos em referência ao supermercado, e 2 dos 5 disseram que gostam de ir a feira para passear. O que as pessoas mais gostam é a disposição de produtos frescos, com maior variedade e diversificação. 75% dos consumidores frequentam a feira regularmente por





semana. Todos mencionaram ir a feira para comprar frutas, verduras, hortaliças, o que é percebido pois a feira de Andradas é voltada para hortifruti. Quanto as motivações por consumir e dar preferência a feira livre são várias, os consumidores mencionam produtos frescos vindos diretos do produtor, a qualidade e duração dos produtos, preços mais baratos, incentivar o produtor familiar, produtos mais naturais e sem aplicação de agrotóxicos.

É visto que o perfil da feira mantém pessoas mais velhas, isso pode afetar sua continuação no futuro, já que não foi observado participação ativa de jovens, isso demonstra um desinteresse por parte dessa população em respeito a feira livre. Por ser a única feira ela não demonstra particularidades, sendo somente especializada na hortifruti cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras livres se encaixam no circuito econômico inferior urbano, sendo um mercado periódico, com ou sem trabalhadores informais. As feiras livres mantêm uma relação primitiva de comércio, não requerendo grande organização e qualificação dos agentes que nela atuam. Podemos confirmar isso, visto os dados colhidos em Andradas, na qual grande parte dos feirantes têm somente o ensino básico. As feiras livres têm uma fiscalização menos rigorosa, sem taxação dos produtos que são vendidos, sendo que os feirantes pagam somente por seu cadastro.

A feira comprova se inserir no circuito inferior pois conserva um modo de produção rústico e em pequena quantidade, e não sustenta uma estrutura burocrática. Podemos observar pela feira de Andradas que mantém certa rusticidade, uma vez que se utiliza bancas de madeira e montadas na hora, as negociações são feitas pessoalmente, sendo possível pechinchar.

A falta de uma estrutura elaborada e a permanência dessa estrutura rústica comprovam a participação das feiras no circuito inferior. Não é possível armazenar produtos, e o trabalho é desempenhado principalmente por colaboração familiar.

Pelo breve estudo, percebemos que as feiras das cidades no domínio de Poços de Caldas são pequenas e só contém uma feira. Poços de Caldas saiu um pouco do padrão já que apresentou um número bem grande de postos para as feiras livres. Ficou confirmado que existe certo escoamento de produtos para a zona central que é Poços de Caldas. As feiras vêm se alterando e, principalmente as feiras de Poços que é uma cidade média e com muitos habitantes. Nessa cidade o atacado movimentado por empresas estatais toma conta da distribuição dos produtos, isso se mostra pela grande quantidade de revendedores na cidade de Poços de Caldas e uma ligação com o circuito superior. Baseando-se em Santos (1979), Porto (2007) escreveu que “em municípios onde a maioria da população habita o espaço citadino, os produtos que abastecem o comércio, e nesse caso a feira, têm a sua origem, principalmente,





em áreas distantes”.

Partindo do resultado da aplicação dos questionários em Andradas os mercados periódicos normalmente são advindos da ruralidade, que tem a necessidade de um local de encontro para trocas de mercadorias, pois as terras rurais são bem distribuídas e afastadas umas das outras. Tal aglomeração de feirantes e clientes gera a demanda necessária para que a feira continue a existir. A exposição dos produtos rurais ainda abastece a população da cidade que não produz seus mantimentos. “Desta forma, a feira retoma seu caráter original: o encontro aberto de indivíduos interessados em vender e comprar, ou seja, trocar” (JESUS, 1990).

É sabido que as associações de Andradas (desativada) e Poços de Caldas (em estágios iniciais) demonstra certa fragilidade e debilidade dos interesses dos feirantes. A falta das associações deixa os feirantes indefesos quanto à uma organização mais elaborada de seus direitos. Isso deixa uma abertura maior para manipulação de agentes exteriores e permite um enfraquecimento desse movimento que é a feira livre. Isso não contribui para um posicionamento concreto e dificulta a gestão democrática participativa e o atendimento das reivindicações como infraestrutura, limpeza e organização. Entretanto, as feiras aparecem como símbolo de resistência ao mercado convencional e a complexidade burocrática, moldando seu território partindo das necessidades e demandas dos feirantes e consumidores.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto pela orientação do estágio.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROMLEY, R.J.; SYMANSKI, R.; GOOD, C.M. **Análise racional dos mercados periódicos**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(1), p. 183-94, jan./mar., 1980.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. p.219-237. In: CORRÊA, R.L; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) Geografia Cultural: uma antologia. vol.1. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012

COSTA, E. B. **Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia**. CUADERNOS DE GEOGRAFIA, v. 26, p. 53-75, 2017.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. IBGE, 54 (1), p. 95-120, jan./mar., 1992





PORTO, Gil Carlos Silveira. **Produção sócio-econômica e inserção das feiras livres de Itapetinga-BA e arredores no circuito inferior da economia.** In: Angelo Serpa. (Org.). Cidade popular: trama de realções sócio-espaciais. 1ed.Salvador: Edufba, 2007, v. 1, p. 7-306.

_____. Origem, permanência e significados das feiras livres no início do século XXI. **Revista Anekumene**, N. 10, 2015. disponível em: <
<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/8015/6293> >. Acesso em 07 de out. 2021.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, D. O.; CASTRO, J. R. B.; LOPES, K. P. S.; SILVA, A.O. **Caracterização e análise da feira livre de Cruz das Almas-BA sob a ótica do planejamento e gestão municipal.** Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. 1, 2014